

## **FANFICS: UMA PRÁTICA DE ESCRITA NO CIBERESPAÇO\***

Joyce Vieira Fettermann<sup>1</sup>  
Clesiane Bindaco Benevenuto<sup>2</sup>  
Annabell D. R. Tamariz<sup>3</sup>

**Resumo:** A forma de escrever e publicar conteúdo escrito tem passado por mudanças significativas a partir do advento das tecnologias digitais. Tais mudanças não se prendem apenas à forma digitalizada da escrita, mas se volta também ao seu conteúdo, para quem se escreve e porque se escreve. Nesse contexto, novas configurações são dadas ao uso da Língua, o que possibilita, dentre outros, novas perspectivas e novos comportamentos sociais. Pensando nisso, procura-se demonstrar como as *fanfics* - em uma tradução literal, “ficção de fã” - se caracterizam como uma construção textual que contribui com a criatividade e imaginação de seus autores. Este trabalho, portanto, constitui-se uma exposição da análise de duas das *fanfics* escritas pelos alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio de um Instituto Federal do Espírito Santo, correlacionando-as ao estudo de como a tecnologia tem servido de suporte para que a escrita seja cada vez mais abrangente. Este teve como objetivo demonstrar como os jovens têm se apropriado do gênero textual digital *fanfics* para construir narrativas baseadas em obras ou personagens de que são fãs, sejam eles de séries, filmes, quadrinhos, vídeo games, músicas, entre outros, sem a intenção de comercializar os textos ou ferir direitos autorais. Conclui-se, que as *fanfics* podem incentivar a criatividade e a imaginação dos estudantes, permitindo-lhes exercitar suas leituras de mundo, a partir dos textos-base que os estimulam a escrever. Considera-se que suas preferências possibilitam que a escrita seja realizada com mais prazer.

**Palavras-chave:** *Fanfics*. Leitura e produção textual. Retextualização.

### **Introdução**

Por anos – e ainda hoje, quase na terceira década do século 21, há lastros desses hábitos – a língua portuguesa foi ensinada de modo mecânico e monótono. Mas isso não é exclusividade do ensino de português. Cecília Meireles, em sua crônica “Professores de inglês” (1967), critica a falta de ligação das aulas que frequentou com sua realidade. Ela queria ler poesias de ingleses que admirava, então resolveu começar os estudos da língua, mas o tempo que gastou tentando aprender foi um grande desafio, uma vez que o foco das lições eram as conjugações de verbos, as formas gramaticais, repetições enfadonhas e traduções que pouco colaboravam com seu aprendizado ou com a realização de seu sonho de ler em inglês, o que a motivou a buscar por outras fontes de conhecimento, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de um perfil disciplinado e autodidata.

Em contrapartida, aos 20 anos, Paulo Freire já inovava em seu modo de ensinar português, com uma abordagem que buscava privilegiar a curiosidade dos alunos “de maneira dinâmica e viva” (FREIRE, 1989, p.11).

---

\*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - Novembro/2018 - <http://evidosol.textolivre.org>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF). Campos dos Goytacazes, Brasil, e-mail: joycejvieira@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF). Campos dos Goytacazes, Brasil, e-mail: clesiane@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Professora do Programa de Pós-graduação em Cognição e Linguagem (UENF). Campos dos Goytacazes, Brasil, e-mail: Annabell.brasil@gmail.com

Essas experiências trazem à tona o fato de que pensar no ensino de línguas (materna ou estrangeiras) hoje requer considerar alguns fatores inerentes ao tempo em que os jovens estudantes estão inseridos, como suas realidades, as tecnologias que estão ao seu alcance diariamente, suas habilidades para lidar com elas e os conhecimentos que podem ser construídos e compartilhados a partir desses usos, aproximando o que aprendem de suas práticas sociais.

Nesse sentido, observando que a leitura e a produção textual também passam por transformações nos contextos atuais de interação no ciberespaço, verifica-se a emergência em utilizá-las em seus novos modos e gêneros na sala de aula, aproximando a aprendizagem formal do conhecimento informal que é adquirido na internet, por meio de redes sociais, por exemplo.

Assim, este trabalho busca demonstrar como os jovens têm se apropriado do gênero textual digital *fanfics* para construir narrativas baseadas em obras de que são fãs, sejam elas enredos ou personagens que provêm de séries, filmes, quadrinhos, vídeo games, músicas, entre outros, sem a intenção de comercializar os textos ou ferir direitos autorais. Nessa perspectiva, apresenta produções de alunos de uma turma do terceiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de informática de um Instituto Federal no Espírito Santo, em que produziram *fanfics* como atividades para a disciplina Língua Portuguesa.

## 1 Fanfics como prática de escrita na escola

As *fanfics* (ou *fanfictions*) consistem em narrativas que foram chamadas primeiramente de *fanzines* – publicações de pequenos grupos de leitores fãs que discutiam e trocavam ideias sobre livros, filmes, seriados, histórias em quadrinhos ou outros que admiravam. Após escritos os textos, eles eram distribuídos em encontros de *fandoms*, que eram os grupos de fãs de histórias com temas parecidos nos Estados Unidos, no século 20 (VARGAS, 2005).

Segundo Alencar e Arruda (2017), o cancelamento de *Star Trek – Jornada nas Estrelas* –, de 1967, foi o que tornou essas produções conhecidas nas comunidades de fãs, pois, a partir disso, como gostavam muito da série e ela não estava mais no ar, passaram a escrever seus possíveis finais – o que ficou conhecido como *fanfictions*. Contudo, este gênero não se refere somente a finais de histórias, mas pode também possuir outras características, sinalizando uma/um: recontextualização, expansão da linha do tempo, refocalização, realinhamento moral, troca de gênero, *cross over*, deslocamento de personagem, intensificação emocional ou erotização.

A partir do final dos anos 90, tanto as comunidades de fãs como as *fanfictions* passaram a ser mais divulgadas em sites e *blogs*, devido ao maior alcance da internet, o que promoveu grande interação entre as pessoas que gostavam das mesmas ficções, ainda que estivessem geograficamente distantes. No Brasil, como declaram as autoras acima, as obras de J. K. Rowling (*Harry Potter* – 2002 a 2007) e Stephenie Meyer (*A saga Crepúsculo* – 2005 a 2008) alavancaram essa prática, devido à fascinação de seus fãs, o que fez com que a quantidade de sites para armazenamento e publicação de *fanfics* aumentasse significativamente.

Quanto à leitura e à escrita desse gênero textual, conforme Sampaio (2013, p. 5),

Há uma grande interação entre leitor/a e autor/a tanto nos comentários (também conhecidos como reviews), [...] Como as *fanfics* são publicadas na medida em que o ficwriter escreve, há também uma maior propensão de ocorrerem mudanças na história causadas pelas críticas e comentários dos leitores. Assim, os rumos da história podem ser modificados de acordo com as opiniões emitidas nos comentários.

Percebe-se, então, com clareza, a interação constante “entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento” (SOARES, 2002, p. 151). Aqui, leitores podem contribuir com o processo de escrita, pois os autores

acabam por acatar as ideias e sugestões recebidas no processo de produção dos textos. Isto se torna possível, devido à facilidade de ler na tela, enquanto espaço de escrita; e de trocar mensagens e comentários de forma síncrona nas páginas específicas dos fãs das histórias ficcionais veiculadas no meio digital.

A partir da pesquisa realizada, então, vislumbra-se a possibilidade de fazer a aplicação desse exercício nas aulas de Língua Portuguesa com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, para levar os alunos a praticar a escrita de forma criativa, unindo a formalidade do processo de ensino e aprendizagem da língua à informalidade dos usos desse gênero textual digital, com o qual eles já possuem contato em seu cotidiano e, assim, motivando-lhes a ler e a escrever cada vez mais e melhor, ampliando também a sala de aula para o ciberespaço.

## 2 Procedimentos, resultados e discussão

Buscando conectar a realidade apresentada ao fato de que a escola também é um lugar importante de socialização de conhecimentos, onde os adolescentes e jovens devem aprender a utilizar a língua em suas várias formas e em variados contextos, este trabalho demonstra produções textuais de *fanfics* reunidas pelos alunos no grupo da turma do 3º ano do ensino médio no Facebook – *Infofics*, criado para abrigar suas produções. Esse nome foi votado por eles em sala de aula e faz alusão ao curso técnico de Informática, integrado ao ensino médio, do qual fazem parte em um dos Institutos Federais do Espírito Santo. Os textos foram escritos como uma atividade avaliativa, em que eles deveriam escolher primeiro uma obra de que eram fãs para desenvolverem, em grupos, uma *fanfic* a partir de suas leituras da mesma.

Ao todo, foram criados oito textos, sendo eles baseados em obras (músicas, pintura e conto de fadas) de artistas brasileiros e estrangeiros, como demonstrado no quadro 1:

**Quadro 1:** Quantidade de *fanfics* produzidas pelos alunos a partir das obras

<b>Tipo</b>	<b>Obras/Artistas</b>	<b>Quantidade de <i>Fanfics</i></b>
Música	Levanta e anda / Emicida	1
	Era um garoto que como eu amava os Beatles e os Rolling Stones / Engenheiros do Haváí	2
	Desabafo / Marcelo D2	1
	Eduardo e Mônica / Legião Urbana	1
	Cidadão / Zé Ramalho	1
Pintura	Arrufos / Belmiro de Almeida	1
Conto de fadas	A branca de neve / Wilhelm Grimm, Jacob Grimm	1

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, serão analisadas duas produções dos alunos, segundo os referenciais teóricos elencados neste artigo, pontuando as categorias em que estão inseridas e algumas reflexões relacionadas aos usos da língua portuguesa para leitura e escrita no ciberespaço.

### 1. Fanfic baseada na música “Desabafo”, de Marcelo D2

Salário baixo. Injustiça. Desprezo. Más condições de trabalho. Marcelo trabalhava numa fábrica e estava cansado da vida de sempre. Ir pro trabalho, trabalhar pesado pra ganhar um salário muito pequeno, dia após dia. Ele se fadigou, não aguentava mais! Não aguentava a exploração, as péssimas condições, os salários atrasados, a árdua rotina. Não aguentava mais ficar em silêncio e precisava muito desabafar. Farto de tudo isso, decidiu que iria conversar com seu irmão, Felipe, sobre a situação em que se encontrava.

\_ Preciso demais desabafar...

\_ Pode falar, mano - diz Felipe, sem entender o que deixara o irmão tão angustiado.

\_ Deixa eu dizer o que penso desta vida.

\_ Pode falar. Se eu puder te ajudar...

\_ Eu não aguento mais! Me diz qual o sentido de tudo isso? Eu trabalho 12 horas por dia, sem as mínimas condições necessárias, faz três meses que não recebo... E tudo isso pra quê?

\_ Eu te entendo, irmão. Entendo perfeitamente. Mas cada um vai colher o que plantou... Mas raiz sem alma é triste.

\_ O que me revolta é que o que vale é o que você tem e não o que você faz. Olha pra você também. Sempre quis escrever, sempre escreveu... Mas isso vale?

\_ Exatamente, cara. Isso também me entristece muito. Celebridade é artista, e olha que nem faz arte... mas os que fazem não são considerados. Eu também tô infeliz demais. Mas a faculdade que estou é a única saída pra sairmos dessa vida miserável. Estive tendo algumas ideias há uns dias atrás pra tentar amenizar essa situação, mas...

\_ Não aguento mais esse emprego! - neste momento, Marcelo percebeu que todas as suas forças já haviam se esgotado. Esperava uma resposta do irmão, uma saída para aquele sofrimento, ao mesmo tempo que não tinha mais esperanças.

\_ Nem eu essa faculdade. Vamos viajar pelo mundo cara? Quem sabe eu consiga escrever meus livros e você, cantar, como sempre quis. - Responde o irmão, cheio de expectativas.

\_ Só esqueceu que a gente tá infeliz assim porque não tem dinheiro nem pra tentar trabalhar no que gosta.

\_ Então bora vender paçoca! Não é o que a gente gosta, mas desse jeito, chegaremos lá. Vamos ganhar muito dinheiro com isso. Cinco paçocas por 1 real, é inovador.

\_ Ah, Felipe... Eu deveria achar essa sua ideia tão absurda... Mas, mesmo que eu não consiga vender sequer uma paçoca, nada seria pior do que continuar naquele trabalho maçante, onde morro um pouco a cada dia. Só que, infelizmente, cara, essa é a realidade de muita gente.

Por alguns minutos, os irmãos ficaram em silêncio. Marcelo pensou em cada colega de trabalho, que assim como ele, se sujeitavam a condições lamentáveis para ter ao menos o que comer.

Depois dessa conversa, os irmãos se viram em um beco sem saída onde a melhor solução era a venda de paçocas. E assim fizeram, compraram as caixas de paçoca e foram vendê-las, com a esperança de dias melhores e em busca de um mundo mais justo.

Então bora vender paçoca! Não é o que a gente gosta, mas desse jeito, chegaremos lá. Vamos ganhar muito dinheiro com isso. Cinco paçocas por 1 real, é inovador.

\_ Ah, Felipe... Eu deveria achar essa sua ideia tão absurda... Mas, mesmo que eu não consiga vender sequer uma paçoca, nada seria pior do que continuar naquele trabalho maçante, onde morro um pouco a cada dia. Só que, infelizmente, cara, essa é a realidade de muita gente.

O texto acima, que originou-se da música “Desabafo”, classificada na internet como uma música urbana, aponta uma **recontextualização**, conforme sugerem Alencar e Arruda (2017), por preencher supostas lacunas deixadas pela letra original, que não demonstra com clareza o motivo do sofrimento nela expressa, mas apenas diz que alguém precisa desabafar, sem revelar detalhes. Quem

lê ou ouve a música, pode ficar com a sensação de que outras informações sobre isso virão em algum momento, mas elas não vêm.

O grupo de autores dessa *fanfic*, então, descreve as razões das angústias não reveladas na letra original da música (“Salário baixo. Injustiça. Desprezo. Más condições de trabalho...”), utilizando a linguagem coloquial, que vai ao encontro da proposta inicial, fazendo uso dos seguintes elementos:

- Diálogo;
- Marcas da oralidade: “Se eu puder *te* ajudar...”, “tô”, “pro”, “pra”, “tá”, “bora”, “Ah”;  
- Gírias: “mano”, “cara”;
- Figura de linguagem/metáfora: “Mas cada um vai colher o que plantou”, “Mas raiz sem alma é triste”.

Além disso, os alunos utilizam o *Cross Over*, na medida em que misturam histórias, personagens e textos em suportes diferentes: neste caso, uma palestra que assistiram no *campus* onde estudam dias antes da produção de seu texto, de um escritor que contou suas experiências do início da carreira, destacando as dificuldades relacionadas ao tempo que passou vendendo paçocas na rua para conseguir dinheiro e realizar seu sonho de ser um artista. Eles criam esse diálogo entre uma pessoa (que chamam de Marcelo, talvez pelo fato de a música ser escrita em primeira pessoa, associam cantor ao que ele canta) e o escritor a que assistiram, misturando os contextos e criando uma realidade nova.

Nota-se também uma **intensificação emocional**, uma vez que um dos personagens se sentia fadigado e, devido à exploração em seu trabalho, “não aguentava mais ficar em silêncio”, precisava “desabafar”. Ambos demonstram insatisfação e tristeza tais, que sentem a necessidade de mudar o rumo de suas vidas.

## 2. *Fanfic* baseada na música “Levanta e anda”, de Emicida

Mais um dia nessa mesma realidade, situação financeira complicada e cada vez mais desacreditado de seus sonhos. Desde os 6 anos já carregava o mundo nas costas, quando com a morte de seu pai teve de se tornar o “homem da casa”.

José era tímido, acanhado e sonhador, característica que fez dele a única pessoa esperançosa em meio ao caos que era sua vida. O rapaz vivia em um lugar em que ninguém tinha expectativa nenhuma de vida, porém, em um meio onde ninguém conseguia ter um futuro no mínimo estável, José cultivava um sonho desde os seus 6 anos, de que em meio a muito trabalho, ele se tornaria um juiz. Ele dizia que sendo um juiz poderia ajudar as pessoas, poderia exercer um papel no qual ele realmente fosse relevante. José sempre soube que se quisesse alcançar os seus objetivos, nunca poderia parar de estudar e também trabalhar, porque precisava muito desse dinheiro.

O rapaz trilha seu caminho estudando e trabalhando, mas cada dia que passava as coisas ficavam mais duras, os remédios da sua mãe cada vez mais caros e a faculdade cada vez mais difícil. Ainda tinha o Seu Valcir da vendinha onde ele trabalhava, que vivia explorando José.

O garoto, agora um homem, carregava consigo o peso de seus sonhos e da dura realidade de onde vivia. Sentia-se cansado, indisposto, confuso. Por vezes se perguntou o porquê de uma vida tão difícil, mas logo se censurava ao lembrar de seu Senhor e seu sacrifício por ele. E novamente ele levanta a cabeça e segue em frente, encarando o dia a dia. Estava sempre exausto, dormia pouco, trabalhava demais. Mas nunca deixava de sorrir e seguir adiante.

Com o tempo, a dor cessou. José se formou, conseguiu um emprego melhor, o que proporcionou uma vida boa pra sua mãe longe de toda a pobreza e insegurança daquela comunidade. O rapaz nunca deixou de lutar, e a vida ainda tinha seus altos e baixos, mas aquele menino pobre, batalhador e sonhador, no fim, venceu todas as mazelas da vida e nunca mais chorou por não ter o que comer.

A segunda *fanfic* aqui analisada foi inspirada em um *rap* que conta sobre as dificuldades vividas por um garoto na periferia de São Paulo. Nela, tudo que ele viveu o tornou um homem precocemente – devido à realidade dura e complicada pela qual passou – e é amenizado no final da história, que tem um desfecho positivo, pois ele lutou para realizar seus sonhos e venceu as mazelas da vida naquela região. Diferentemente do texto original – que apenas deixa uma mensagem de incentivo, convidando as pessoas a se levantar e andar, que chama o leitor/ouvinte/fã da música a seguir em frente e sonhar, apesar de toda dor – este traz um encerramento para a história.

Sendo assim, destacam-se algumas características nesta produção: a **recontextualização**, por trazer detalhes que não foram explorados no texto em que a *fanfic* foi inspirada, como a idade do menino, o sonho de se tornar um juiz para ajudar as pessoas, “os remédios da sua mãe cada vez mais caros”, “a faculdade cada vez mais difícil”, “o Seu Valcir da vendinha onde ele trabalhava” etc., que também sinalizam uma **expansão da linha do tempo**, percebida no fato de o garoto se tornar homem e se formar, “conseguir um emprego melhor”, proporcionar “uma vida boa para sua mãe” e nunca mais chorar “por não ter o que comer”.

Finalmente, há também a **intensificação emocional**, transmitida pela hipérbole (figura de pensamento que expressa um exagero) - “carregava o mundo nas costas”, “carregava consigo o peso de seus sonhos e da dura realidade de onde vivia”; e mistura de sentimentos, caracterizada pela luta interna entre a falta de esperança e a perseverança.

Utilizando as palavras de Ribeiro (2016, p. 81), esses textos

[...] foram tentativas de retextualizar, remodelando linguagens e semioses. A compreensão do texto-fonte, no entanto, era fundamental para o novo projeto. Além disso, é preciso considerar as dificuldades intrínsecas de qualquer “tradução”, isto é: como dizer novamente o dito, evitando perdas.

Pela prática realizada, vê-se que as *fanfics* representam essas tentativas de retextualizar a partir dos textos-base utilizados como inspirações aos autores. Estes foram essenciais às novas produções, já que nelas novos sentidos foram produzidos; novas informações e personagens, inseridos; emoções e sentimentos, explorados; desfechos para as histórias, reescritos ou, até mesmo, aprimorados.

Assim, destaca-se o quanto a criatividade, unida à leitura prévia de mundo que os alunos constroem ao longo de suas vivências, pode influenciar seu processo de escrita na escola e nos ambientes digitais. Tudo isso, porque “as linguagens se complementam, redundam e mesmo se reforçam, para a produção dos sentidos” (RIBEIRO, 2016, p. 67).

## Considerações finais

Retomando a reflexão realizada na introdução deste trabalho, reafirma-se o quanto é importante considerar os gostos dos jovens alunos e o uso que podem fazer da linguagem hoje enquanto prática social na escrita, tendo em vista que na contemporaneidade há diversas possibilidades de interação através da comunicação. Foi nesse sentido que buscou-se demonstrar uma experiência com a produção de *fanfics* no ensino médio, com o intuito de motivar os alunos a ler obras de seu interesse e escrever textos com base nelas.

Conclui-se, dessa maneira, que, de fato, as *fanfics* incentivam a criatividade e a imaginação dos estudantes, permitindo-lhes exercitar suas leituras de mundo sem negligenciar os textos-base que os estimularam a escrever. Um fato relevante é que considerar suas preferências torna a escrita mais prazerosa e a tarefa proposta em aula pode ser realizada com mais engajamento.

A partir do que escrevem os adolescentes e jovens, então, o professor pode fazer diferentes usos desses materiais, como trabalhar a produção de sentidos, a sintaxe, a morfologia, entre outros, utilizando seus próprios textos, levando-os a aprimorar o gosto pela leitura e sua escrita, como faz Freire (1989).

Como sugestão para futuras pesquisas sobre o tema aqui abordado, recomenda-se justamente o estudo desses usos feitos pelo professor em sala de aula, para que haja uma conexão ainda maior entre leitura e escrita no ciberespaço e a sala de aula.

## Referências

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais:** leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SAMPAIO, T. N. Produção de sentido através das dinâmicas interacionais em sites de fanfictions de Harry Potter e Crepúsculo. In: **POSCOM - SEMINÁRIO DOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PUC-RIO**, 10., 2013, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro - RJ: PUC - Rio, 2013. Disponível em: <<http://pucposcom-rj.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Theane-Neves-Sampaio.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita:** letramento na cibercultura. Revista Educação & Sociedade, v. 23, n. 81, Campinas, 2002.

VARGAS, M. L. B. **O fenômeno fanfiction:** novas leituras e escrituras em meio eletrônico. Passo Fundo: UPF, 2005. 127p.